

A PEQUENA DANÇA E A PRESENÇA: PERCEPÇÕES DO AQUI-AGORA

Palavras-Chave: CONTATO IMPROVISACÃO, PEQUENA DANÇA, PRESENÇA

Autoras:

JENNIFFER AQUINO DOS SANTOS [IA/UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a JULIA ZIVIANI VITIELLO (orientadora) [IA/UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

“Muitas vezes andamos distraídos demais e a arte tem essa função de chamar.”

Matilde Campilho- Sangue Latino

Ao nos disponibilizarmos para uma experiência dentro da arte, seja como artistas ou na situação de espectadores, com enfoque nas artes da cena, é de grande ocorrência darmos ou escutarmos relatos a respeito da presença de quem compunha a cena. Dizeres similares a “aquela dançarina me saltou aos olhos com a sua presença”, “hoje você estava tão presente”, ou ao contrário, “foi lindo, mas hoje te senti distante, menos presente” costumam permear o fim das apresentações. Como artista da cena, já experienciei a presença cênica e como espectadora muito me afetei por artistas como o tamanho de sua presença.

Inspiradas nessa capacidade de afeto através das artes cênicas, essa pesquisa, se concentra na presença, termo caro a essas artes e tão acessível e perceptível mesmo para quem não vivencia alguma delas com grande proximidade e familiaridade, nos interessando em formular questões como ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto.

O que chamamos de presença? A presença cênica é algo que aprendemos? É possível ensiná-la? O que significa para o artista e para o espectador estar presente? Entre outras questões que nos atravessam nessa pesquisa que mais se desenvolve por via das dúvidas do que pelo caminho das afirmações e certezas.

Nos processos pedagógicos que vivenciei, comuns às minhas primeiras formações na dança estavam as questões da presença, se ramificando basicamente entre dois entendimentos; a presença encarada como dom, aquele(a) que se nasce “pronto(a) para ser artista”, e a presença com o olhar pedagógico, com o discernimento dos processos de aprendizagem e construção. Para essa pesquisa adotamos as definições que a compreende como passível de construção, possível de ser aprendida e

amadurecida nos diálogos pedagógicos. Dentro disso, uma das definições que vamos trabalhar é a da Suzanne M. Jaeger (2006, p. 122 apud DUENHA e NUNES, 2017, p. 101), que entende que

A presença pode ser definida como a configuração e reconfiguração de uma força em resposta ao ambiente, o que exige do artista capacidade de escuta, consciência de si e do que o cerca, considerando nessa relação o modo singular de cada corpo agir e reagir.

Compreendendo o estudo da presença como um meio para construção do afeto, um reforço às possibilidades de afetar e ser afetado e de fazer disso parte da construção artística, trazendo a possibilidade de direcionar a atenção para o “jogo constante de perguntas e escolhas sensíveis na relação dialógica do interno com o entorno, na troca incessante do corpo com o ambiente, na qual as transformações ocorrem a cada instante.” (MILLER, 2021, p.42).

Deste modo, assumir a presença cênica dentro dos processos pedagógicos nos exige questionar por quais caminhos essa pode ser construída e trabalhada na cena ou na sala de aula, o que nos leva a pesquisar sua aproximação ao Contato Improvisação e especificamente a Pequena Dança.

Nomeado em 1972 pelo Steve Paxton (1939-), o Contato Improvisação é uma forma de dança apoiada nas relações a qual “põe no seu coração o sentido do tato.” (Suquet 2009). Dentro de seus princípios, o Contato Improvisação busca a construção de uma movimentação ancorada nas percepções do agora, de forma a ampliar a atenção a tudo que já existe e nos afeta, assim como define Paxton:

Esta forma dita um tipo de movimento que é sempre consciente, continuamente alerta e preparado. Um aspecto relevante é o constante contato entre os dançarinos, um apoio mútuo e renovadas descobertas, onde as leis físicas da gravidade, inércia e atrito são incluídas em relação com a massa corporal. Não se tenta alcançar resultados, mas, sim, experienciar a realidade física [physikalische] e corporal [physische] em constante mudança com uma razoável inserção de força e energia (PAXTON, 1981, p. 46 apud SCHMID 2017, p.306).

Inserida no Contato Improvisação, presente desde suas investigações iniciais na década de 1960, se tornando prática característica de suas vivências, está a Pequena Dança, exercício ao qual nos debruçamos ao enxergarmos potência para construção da presença cênica e ao qual cogitamos ser primordial na construção da atenção e mergulho na sensação-percepção presente no Contato Improvisação.

Para realização do exercício da Pequena Dança nos colocamos em pé, de olhos fechados observando os “movimentos involuntários de ajustes à força da gravidade ao estar parado” (SCHRAMM, 2018). Para sua realização empregamos durante essa ação “algumas consignas como:

dispor-se a soltar o peso, permitir o espaço entre as articulações, diminuir o esforço para estar nessa posição e fazer um passeio imagético-sensorial pelas partes do corpo” (SCHRAMM, 2018). Exercitando justamente a construção de uma atenção única ao que é incessante e independe da nossa intencionalidade. Ponto que mais tarde será entendido como revolucionário, pois dentro do pensamento do Contato Improvisação vamos também nomear essas movimentações como dança.

Em entrevista recentemente realizada pelo Núcleo Pausa, Steve Paxton (2021) conta que percebe na Pequena Dança a ação das duas partes do cérebro olhando uma para outra - o inconsciente observando a consciência e a consciência o inconsciente - de modo que em dado momento pela insistência na simplicidade do ficar em pé, a consciência cansa de tentar assumir o controle, vai pra outros lugares e assim podemos vislumbrar ali um pouco da atuação do inconsciente nas musculaturas e ajustes presentes, pois o ficar em pé se mantém. É a partir dessa atenção ao movimento e ao momento que aqui estabelecemos os estudos de construção da presença, voltando nosso foco para essas unidades mínimas de movimento nessa dança mínima e sutil realizada praticamente em pausa.

Tendo isso presente, iremos buscar como caminho para construção da presença cênica o estudo da Pequena Dança, pela sua potencialidade de nos presentificar e construir a percepção do macro através do micro, a noção do fenômeno a partir do que é constante. Com isso acreditamos que ao habitar a cena, se o artista se coloca perceptível e atento ao que foge do seu controle e a tudo que já existe e o compõe, poderá então construir e dilatar sua presença tecendo uma relação potente e expressiva com seu aqui-agora.

METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, que ocorre de modo teórico-prático, têm sido de suma importância o aprofundamento bibliográfico a qual constrói uma base consistente da qual partimos com a discussão. Entre os principais autores e autoras que embasam essa pesquisa, a respeito do Contato Improvisação temos Steve Paxton e Nancy Stark Smith, entre outros pioneiros dessa prática, em uma edição organizada pelo Núcleo Improvisação em Contato com tradução do Pedro Penuela da revista *Contact Quarterly*¹. Em relação a presença cênica trazemos a discussão ancorada nos textos DUENHA e NUNES, além de EUGÊNIO E FIADEIRO, assim traçando uma interlocução entre autores e ambos os assuntos.

Somado a isto, a constante prática da Pequena Dança têm permitido o aprofundamento de seu entendimento dentro da presença e possibilitado a formulação de um caminho para a própria Pequena Dança escrito e pensado a partir dos recortes desta pesquisa. Pois, sendo esta uma prática do Contato Improvisação com princípios a serem seguidos, mas não uma metodologia que determine seu modo

¹ No início do Contato Improvisação, após grande disseminação dessa prática, seus precursores criaram a revista *Contact Quarterly* para manter em contato e constante discussão quem praticava e ensinava essa forma de dança.

de fazer é possível, a cada nova pesquisa, formular uma maneira de propor a Pequena Dança que enfatize o desejado, neste caso a construção da presença.

Além do mencionado, entrevistas em formato semiestruturado serão realizadas com artistas-pesquisadores que tenham como foco de seu trabalho o Contato Improvisação, de modo a direcionar essas entrevistas para o levantamento das vivências desses artistas com o Contato Improvisação, material histórico dessa dança e conhecimento do trabalho cênico de cada convidado, focando na construção da presença para a cena e como a relacionam com o Contato Improvisação. Compreendendo como importantíssimo o diálogo com quem o pratica e ensina, pois são com essas pessoas que essa forma de dança se mantém viva, se modifica e se reforça a cada nova aproximação.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:

Como Maíra Castilhos Coelho (2013) apresenta, é necessário para o desenvolvimento da presença cênica saber inscrever-se na instantaneidade. Se utilizando de tal afirmação e transpondo a questão que a autora apresenta ao ator para todas as artes da cena, que por sua natureza só se concretizam no aqui-agora, o “saber se inscrever” refere-se diretamente a um entendimento de presença enquanto construção. Sendo assim, é necessário um caminho pedagógico, de ensino-aprendizagem em relação a presença, a desmistificando como dom.

Nesses meses de desenvolvimento da pesquisa, a partir do aprofundamento bibliográfico e estudos práticos realizados, viemos constatando a Pequena Dança, desenvolvida por Steve Paxton, como possível ferramenta para construção da atenção ao “acontecimento do instante” (COELHO, 2013) e assim, possível caminho para se trabalhar a presença na cena e/ou sala de aula. Pois, apesar de seu foco voltado às percepções das ações-reações das estruturas músculo-esqueléticas enquanto estamos em pé, a Pequena Dança enquanto exercício de percepção do aqui-agora constrói uma percepção do macro a partir do micro e do todo a partir do eu, fortemente enraizada no instante. Noção, assim, trabalhada em pausa que se reverbera no movimento amplo.

Ainda, as entrevistas semi estruturadas que logo serão realizadas, devido à recente aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, serão importantes componentes na tessitura das discussões e conclusões dessa pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

CAMPILHO, Matilde. **Sangue Latino**. 02 jun. 2018. Entrevistador: Eric Nepomuceno. Canal Brasil, Lisboa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VldpHiRir4c&ab_channel=NepomucenoFilmes. Acesso em: 18 jul. 2022.

COELHO, Maíra Castilhos. Presença ou a Qualidade Discreta do Estar Ali **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 646-658, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>>

DUENHA, Milene Lopes; NUNES, Sandra Meyer - Presença que não se Faz Só: potências de afeto no ato de com-por entre corpos **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p.99-122, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/presenca>> Acesso em 18 jul. 2022

EUGÊNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. **O encontro é uma ferida**. Excerto da conferência-performance Secalharidade, [S. l.], jun.2012.

MILLER, Jussara. Improvisação: o corpo como protagonista da ação. **Manzuá Revista de Pesquisa em Artes Cênicas** PPGARC UFRN V5 2021 doi: 10.21680/2595-4024.2020v3n3ID2464.

NÚCLEO IMPROVISACÃO EM CONTATO. **Contato Improvisação: conceitos, princípios e ensino**: tradução de textos da revista Contact Quarterly. Tradutor: Pedro Penuela. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.gruponicsp.com/_files/ugd/043560_3ca9fadab20948ac9cabd5fe3b5c210f.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

PAXTON, Steve. **Sintonizando a percepção: encontro com Steve Paxton**. 07 out. 2021. Cais produção Cultural. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=omkFUwES3SE&t=1494s&ab_channel=CaisProdu%C3%A7%C3%A3oCultural. Acesso em: 18 jul. 2022

SCHRAMM, Rosa. **A pequena dança e a técnica Alexander**: um estudo do equilíbrio com a caminhada para trás. Repertório, Salvador, ano 21, n. 31, p. 127-149, 2018.2.

SCHMID, Jörg. Contato Improvisação como uma arte de viver. Tradutor: Bruno Garrote **Urdimento**, [S. l.], v. 1, n. 28, p. 302-322, jul. 2017

SUQUET, Annie. **O corpo dançante: um laboratório da percepção**. In: História do corpo: as mutações do olhar. O século XX. 3ª edição. ed. [S. l.]: Editora Vozes, 2009. p. 509-540. ISBN 8532636276.